

Tom Jobim - Águas de Março

tom:

Intro: B

É pau, é pedra, é o fim do caminho
 É um resto de toco
 É um pouco sozinho
 É um caco de vidro, é a vida
 É o Sol, É a noite, é a morte
 É o laço, é o anzol
 É peroba do campo, é o nó da madeira
 Caingá, candeia, é o Matita Pereira
 É madeira de vento
 Tombo da ribanceira
 É o mistério profundo
 É o queira ou não queira
 É o vento ventando, é o fim da ladeira
 É a viga, é o vão, festa da cumeeira
 É a chuva chovendo, é conversa ribeira
 Das águas de março
 É o fim da canseira
 É o pé, é o chão, é a marcha estradeira
 Passarinho na mão, pedra de atiradeira
 É uma ave no céu
 É uma ave no chão
 É um regato, é uma fonte
 É um pedaço de pão
 É o fundo do poço
 É o fim do caminho
 No rosto, o desgosto
 É um pouco sozinho
 É um estrepe, é um prego
 É uma ponta, é um ponto
 É um pingo pingando
 É uma conta, é um conto
 É um peixe, é um gesto

É uma prata brilhando
 É a luz da manhã, é o tijolo chegando
 É a lenha, é o dia, é o fim da picada
 É a garrafa de cana
 O estilhaço na estrada
 É o projeto da casa, é o corpo na cama
 É o carro enguiçado
 É a lama, é a lama
 É um passo, é uma ponte
 É um sapo, é uma rã
 É um resto de mato, na luz da manhã
 São as águas de março fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração
 É uma cobra, é um pau
 É João, é José
 É um espinho na mão
 É um corte no pé
 São as águas de março
 Fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração
 É pau, é pedra, é o fim do caminho
 É um resto de toco
 É um pouco sozinho
 É um passo, é uma ponte
 É um sapo, é uma rã
 É um belo horizonte, é uma febre terçã
 São as águas de março fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração
 Au, edra, im, minho
 Esto, oco, ouco, inho
 Aco, idro, ida, ol, oite, orte
 Aço, zol
 São as águas de março fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração

Acordes

